

IDENTIFICAÇÃO DO STREPTOCOCCUS AGALACTIAE EM GESTANTES

Carolina Mayna Urban Paim¹, Débora Mocellin²

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina, UCEFF. Chapecó/SC.

² Farmacêutica Bioquímica, Mestre em Farmácia, ênfase em Imunologia Clínica, UFSC.

E-mail para correspondência: carol_mayna@hotmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: O Streptococcus hemolítico do grupo B ou Streptococcus agalactiae, é um coco Gram-positivo que pode ser encontrado normalmente ou transitoriamente na microbiota vaginal e retal das mulheres, e tem sido associado a infecções em grávidas e recém-nascidos, sendo o principal agente etiológico de septicemia e meningite neonatal, para prevenir a infecção neonatal recomenda-se a pesquisa da bactéria para todas as gestantes entre as 35 e 37 semanas de gestação.²⁻⁵ **Objetivo:** O objetivo deste estudo tem como finalidade facilitar o entendimento sobre como é realizado a pesquisa do Streptococcus B em gestantes e sua identificação. **Método:** O presente estudo foi elaborado através de um estudo descritivo do tipo de revisão de literatura. Para a realização deste estudo foram utilizados os principais bancos de dados disponíveis de forma online sendo eles, Scielo, Google Acadêmico, PubMed e agências governamentais o qual foram selecionados cinco publicações. Como estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Streptococcus agalactiae, provas bioquímicas realizadas para identificação do Streptococcus B, Streptococcus B em gestantes. **Resultados e Discussão:** O Conselho Nacional de Secretários da Saúde recomenda que a coleta para a cultura do *Streptococcus agalactiae* ocorra entre a 35^a a 37^a semanas.¹⁻² As orientações que necessitam serem passadas às pacientes na fase pré-

analítica, é a recomendação de não fazer higiene íntima ou evacuar antes de realização da coleta.³⁻⁵ Para o diagnóstico laboratorial adequado de *Streptococcus agalactiae* é recomendada a coleta de swab vaginal e retal das gestantes, realização de cultura em placa de ágar sangue, identificação do *Streptococcus* seguida de antibiograma.⁵ Para a efetuação da coleta do material, inicialmente deve-se introduzir um swab vaginal, fazendo movimentos giratórios pela parede da vagina, em seguida, introduzir um novo swab no esfíncter anal, após a coleta deve ser realizada a confecção do esfregaço em lâmina para a coloração de Gram e identificação microscópica das características sendo elas, estruturas bacterianas em forma cocos, isoladas e aos pares, com arranjo em cadeia que se coram como Gram positivos.⁴⁻⁵ Os swabs são levados ao setor responsável pela análise, o qual deverão remover os swabs do meio de transporte que contém as amostras e deverão ser incubados em meio de caldo seletivo Todd-Hewitt suplementado com gentamicina, ácido nalidíxico ou colistina, este material deverá ser incubado de 18 a 24 horas em temperatura de $36^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$, em ar atmosférico ou na presença de 5% de O_2 , após o tempo determinado, o material é semeado em placa de ágar sangue, e devem ser incubadas novamente por 18 a 24 horas em temperatura de $36^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$, em ar atmosférico ou na presença de 5% de O_2 .²⁻³ Após esse período, a placa semeada deverá ser examinada, com o objetivo de identificar as colônias sugestivas de *Streptococcus* que tem como característica a produção de hemólise total de hemácias, conhecida como β -hemólise, seguindo a etapa de identificação bacteriana, através de provas bioquímicas, assim como a identificação presuntiva pelo método de CAMP que consiste em inocular em uma placa de ágar-sangue, uma cepa de *Staphylococcus aureus*, conhecida como produtora de β -lisina, e uma estria do *Streptococcus* a ser identificado perpendicularmente à estria do *Staphylococcus*, porém sem se tocarem, a leitura positiva é identificada quando visualizado meio hemolisado em formato de seta convergindo para o *S.aureus* na intersecção do crescimento deste com a amostra, caso o resultado tenha sido negativo, reincubar por mais 24 horas e fazer nova leitura, o resultado deve ser expresso como POSITIVO ou NEGATIVO.²⁻³⁻⁵

Conclusão: O presente trabalho nos mostra como é realizada a identificação da bactéria *Streptococcus agalactiae*, a qual é de suma importância, pois este patógeno pode causar sérios riscos tanto à saúde da gestante quanto a do neonato. Juntamente com a identificação do *Streptococcus agalactiae*, é realizado o antibiograma para definir o tratamento de maior eficácia para a paciente. Vale ressaltar que este estudo teve ênfase no esclarecimento da identificação da bactéria *Streptococcus agalactiae*.

Palavras-chave: Diagnóstico laboratorial; Swabs; Streptococcus agalactiae; Identificação.

REFERÊNCIAS

1. Conselho nacional de secretários de saúde - CONASS. **Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério.** 2019. 41 Disponível: em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/saude-da-mulher-na-gestacao-parto-epuerperio/>. Acesso em: 23 set.2023.
2. SENGER, Franciane Rios et al. Prevalência de colonização por *Streptococcus agalactiae* em gestantes atendidas na rede pública de saúde de Santo Ângelo/RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 1, pág. 01-05, 2016.
3. Chaves BA. Estudo da colonização por *Streptococcus agalactiae*, de mulheres em idade fértil, na área metropolitana do Porto [dissertação]. Porto (POR): Universidade do Porto; 2011.
4. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO/UFSC. Serviço de Análises Clínicas. Laboratório de Microbiologia. Manual de coleta para exames microbiológicos. Texto impresso. TRAPANI JR, Alberto et al. Rotinas de Tocoginecologia do Hospital Dr Ernani Polydoro de São Thiago. Florianópolis: Hospital Universitário Dr Ernani Polydoro de São Thiago, UFSC, 2010.
5. DE ARAÚJO MENDES, Marianne. Importância do streptococcus grupo b em infecções neonatais.